

Comemorar 50 anos é comemorar um percurso de vida que corresponde já a um conjunto significativo de realizações. É assim com as pessoas, sei do que falo, já os fiz, mas é assim também com as organizações. Mal está quem não consegue olhar o passado sem lembrar com orgulho os sonhos que teve, os projetos que construiu, a marca que deixou, o respeito que desenvolveu, os amigos que conseguiu reunir ao seu lado, enfim, tudo quanto tornou a sua vida mais rica, tudo o que deu sentido ao tempo que viveu. Quem não pensa também, ao celebrar meio século, no sentido que a vida futura terá, quem foi, o que é e o que será?

É de facto este sentido que queremos dar a esta iniciativa que marca o início das comemorações dos 50 anos do Externato de Vila Meã. É de facto por isso que nos encontramos aqui reunidos, com os amigos que nos enriqueceram ao longo destes anos que já vivemos e com quem queremos celebrá-los. É de facto com esse sentido que hoje pensamos quem fomos, o que somos e o que seremos, e este livro que tem, aqui e agora, a sua apresentação pública, é, não só o resultado de um estudo altamente qualificado do impacto económico do Externato de Vila Meã na região onde se encontra implantado, mas também a forma de aqui celebrarmos a nossa identidade, a forma de recordarmos o sentido da nossa fundação que agora comemoramos, o sentido do que somos e seremos, porque a vida desta instituição não se esgota nesta celebração que apenas reforça a identidade que soubemos construir.

- QUE IDENTIDADE CONSTRUÍMOS AFINAL?

- DE QUE FORMA É QUE ESTA IDENTIDADE PERSEGUE O IDEÁRIO DOS NOSSOS FUNDADORES?

- OS CAMINHOS DO FUTURO SERÃO OS CAMINHOS DE CONFIRMAÇÃO DESSA IDENTIDADE, OU PELO CONTRÁRIO, O FUTURO DEVERÁ CONSTRUIR-SE NUM RUMO COMPLETAMENTE DIFERENTE?

São três perguntas que se impõem, são três reflexões que devem guiar o que hoje começamos a celebrar.

QUE IDENTIDADE CONSTRUÍMOS AFINAL?

Somos serviço público. É ousado afirmar-se isto hoje, no centro de um debate lançado sobre o papel do ensino privado na educação. Mas somos nós que nos afirmamos como o rosto da educação em Vila Meã e na região que servimos, somos nós que do 6º ao 12º ano, dos cursos de educação e formação aos cursos profissionais, servimos para, sem qualquer discriminação, darmos a resposta educativa constitucionalmente consagrada às famílias e aos jovens que acolhemos. Somos serviço público, prestamos o serviço público da melhor forma possível, e é forma melhor possível não é a consciência de que não é possível ser melhor, é, bem pelo contrário, a consciência de que todos os dias é possível servir melhor.

Temos dado resposta às constantes mudanças verificadas na educação ao longo das últimas décadas, temos desenvolvido todas as medidas de política educativa que marcaram a educação nos últimos vinte anos.

Prestar serviço público implica investir na qualidade do serviço prestado. Por isso avançámos com a certificação da qualidade do serviço que prestamos ao abrigo da norma ISSO:9001 e fomos pioneiros neste modelo de certificação ao nível da educação. Por isso também fomos acompanhando todas as inovações implementadas nas escolas de propriedade pública, recordo:

- O PTE, Plano tecnológico para a Educação
- O PAM, Plano de Ação da Matemática, mais tarde Plano da Matemática
- O PNL, Plano nacional de Leitura
- A escola a tempo inteiro
- A entrega de computadores a alunos e professores
- O Programa da RBE, Rede de Bibliotecas Escolares
- A oferta de Cursos de educação e Formação e de Cursos Profissionais.

Mais poderia aqui recordar, mas importa sobretudo destacar que, muitas destas medidas, que ao nível das escolas de propriedade pública foram objeto de dotações próprias, resultaram aqui de investimento próprio nunca retribuído pela administração educativa e, algumas outras se traduziram em investimento que só muito tarde viria a ser financiado em parte. Saliente-se que a entrega de computadores aos nossos alunos teve o seu início quando, há já muito tempo, os alunos das escolas de propriedade pública usufruíam dos seus

computadores, que só quando as escolas de propriedade pública se encontravam apetrechadas no âmbito do PTE se avançou com um cofinanciamento muito diferido no tempo para as escolas com contratos de associação, que fomos nós e, sobretudo os nossos alunos, tratados de uma forma desigual na autorização e no financiamento dos CEF's e dos Cursos Profissionais.

Concluo a este propósito afirmando com clareza que, ao contrário do que muitos afirmam, há dois pesos e duas medidas para os alunos da rede pública de educação e que essa dualidade de critérios não é em nada favorável aos alunos que frequentam as escolas com contrato de associação.

Não quero deixar de dar aqui o meu testemunho perante o impacto que medidas recentes de política educativa, conjugadas com o recuo demográfico têm tido nas escolas com contratos de associação. A verdade é que a reforma curricular verificada, traduzida em redução de cargas horárias e no fim de disciplinas gerou desemprego docente. Desemprego esse de profissionais cuja empregabilidade ficou a dever-se ao cumprimento de currículos que foram alterados por vontade política, mas que implicaram indemnizações que foram suportadas pelos empregadores. Não temos horários 0 ou DACL's como se diz no público – Docentes com ausência de componente letiva.

A conservação de imóveis e equipamentos, a sua adequação, construção e inovação não decorrem também de nenhum financiamento, apenas da boa gestão do que é transferido pelo cumprimento do contrato de associação e que se mantém igual quer as escola invista, se requalifique e se modernize, procurando assim responder aos imperativos do progresso das

políticas educativas e da normal deterioração temporal de imóveis e de equipamentos. Pode nesta fase da minha intervenção que já vai longa, mas perdoem-me, são 50 anos que comemoramos, pode nesta fase da minha intervenção, dizia, questionar-se por que razão continuamos, o porquê desta nossa teimosia.

A resposta podemos encontra-la na segunda interrogação/reflexão que formulei inicialmente - **DE QUE FORMA É QUE ESTA IDENTIDADE PERSEGUE O IDEÁRIO DOS NOSSOS FUNDADORES?**

Quando em 1964 um grupo de cidadãos lançou mão a esta obra, pretenderam tão só dar resposta a uma carência local e regional, não havia uma resposta pública no campo da educação, instrução e qualificação dos vilameanenses, e foi por iniciativa privada que um novo serviço começou a ser prestado localmente.

Ao contrário do que muitos pensarão, não se viu aqui uma oportunidade de negócio, viu-se, isso sim, uma oportunidade da sociedade civil, organizadamente, dar uma resposta local àquilo que o estado central não quis e não foi capaz de dar.

Por isso somos herdeiros daquele grupo de cidadãos, que hoje homenageamos, que souberam responder a esta ausência de uma escola que desse resposta a esta necessidade da população. Podemos dizer, em abono da verdade, que o ideário inicial era, foi, um ideário de serviço público, aquele que ainda hoje perseguimos, o ideário que é a nossa matriz, o nosso ADN, o de prestar um Serviço Público de Educação, laico e marcado por uma escola de todos e para todos, sem qualquer escolha e discriminação no acesso, que

nos levou à celebração do contrato de associação e à nossa integração na Rede Pública de escolas do Ministério da Educação.

Foi esta a identidade que soubemos construir ao longo destes 50 anos de história que reforçaram o nosso papel local e que determinaram o imaginário das famílias e dos jovens servidos por esta instituição. Por estes lados, quando se fala de educação, fala-se no externato de Vila Meã.

E é por isso também que neste dia em que publicamente lançamos o estudo efetuado pelo Professor Augusto Mateus, termino respondendo à última das questões formuladas inicialmente - **OS CAMINHOS DO FUTURO SERÃO OS CAMINHOS DE CONFIRMAÇÃO DESSA IDENTIDADE, OU PELO CONTRÁRIO, O FUTURO DEVERÁ CONSTRUIR-SE NUM RUMO COMPLETAMENTE DIFERENTE?**

O futuro a Deus pertence, diz o povo, e diz bem, mas sabemos todos que o futuro é marcado por um caminho, alicerçado em projetos e refém da credibilidade e da importância que soubemos granjear.

Sabemos o que fazemos, temos consciências do que fizemos e da identidade que soubemos construir. O estudo do Professor Augusto Mateus é, antes de tudo, mais um testemunho disso, um testemunho qualificado desse nosso papel na realidade local e regional.

O nosso peso na economia local é indesmentível, a nossa implantação social é inquestionável, o nosso papel enquanto organização local no campo do desenvolvimento humano, educativo, formativo e cultural é irreversível.

Assumimos o papel de pioneiros na resposta local à necessidade de prestação de um serviço público, começámos assim desde o ato fundacional a prestar, ainda que informalmente, um Serviço Público de Educação, crescemos, qualificámo-nos e vimos reconhecida a natureza desse serviço público ao celebrarmos um Contrato de Associação com o Ministério da Educação.

O futuro! O futuro será marcado pela continuidade, pelo progresso, pelo inconformismo, pela teimosia, pela coragem, pela ousadia, pela vontade de servir melhor, mas há uma diferença que é uma certeza, somos por que queremos que sejamos. O Externato de Vila Meã, que nasceu das mãos da necessidade local, é hoje, mais do que nunca, uma exigência da população.

O Externato de Vila Meã é um protagonista indispensável do presente, como foi no passado, **mas é sobretudo um alicerce do nosso futuro coletivo.**

António Barbeitos, Diretor Pedagógico